

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

1 anno.	1:200 reis
6 mezes	650 reis
3 "	400 reis

NÚMERO AVULSO 20 reis

Brazil e Colonias portuguezas por anno 3:000 reis.

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella acresce a despeza da cobrança pelo correio. As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

(Publica-se às quintas-feiras)

Director - F. NEVES PEREIRA

Redactor - editor—Raul Silva

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração
Rua do Dr. Abilio Torres - VIZELLA

Não se restituem os authographos. Anuncios, por linha de columna no corpo do jornal 60 reis; na secção competente 40 reis. Repetições 20 reis. Anuncios permanentes, contracto especial. Os assignantes gozam do abatimento de 25%.

OFFICINA DE IMPRESSÃO

Minerva—Typographia Guise

R. NOVA DE SANTO ANTONIO—123

Guimarães

A HISTORIA DE UM LEGADO

Terminavamos o nosso artigo do n.º passado apontando que em 10 de março de 1888 a commissão composta dos snrs. dr. Abilio Torres, parochos de S. Miguel das Caldas, S. João das Caldas e Moreira de Conegos e José de Freitas d'Oliveira, nomeada em sessão da meza da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, de 2 do mesmo mez, para proceder á escolha do terreno adquado á construcção d'um hospital ou misericórdia em Vizella, dera em officio dirigido á mesma Santa Casa solução ao mandato que lhe tinha sido incumbido.

Como melhor do que nós esse officio elucida os nossos leitores á cerca do que entendia a digna commissão, copiamol-o para aqui:

Ill.ºº e Exc.ºº Snr.

Os abaixo assignados, membros da commissão nomeada pela exc.ª mesa da Santa casa da Misericórdia de Guimarães em sessão de 2 do corrente, segundo o officio de v. exc.ª de 3 d'este mez,

para proceder á escolha em Vizella e ao norte do rio, de um terreno proprio para a edificacção de um hospital de primeira ordem, em satisfacção do legado do benemerito bemeitor Antonio Francisco Guimarães, reunidos em casa do primeiro signatario no dia 6 do corrente pelas 11 horas da manhã, procuraram desempenhar-se de tão honroso mandato em ordem a que o local, que tivessem de indicar, reunisse o maximo numero de condições vantajosas para a edificacção de tão importante estabelecimento. Em primeiro logar foram circumstanciadas ponderadas as condições hygienicas, a que deve satisfazer um local proprio para um estabelecimento d'esta natureza, e em seguida foram attendidas, como de primeira importancia, sem comtudo se lhes sacrificar as primeiras, outras condições essenciaes: de economia, de posicção e de commodidade para os moradores das trez parochias a que de preferencia é destinada esta institucção.

Primeiro de tudo é necessario deixar aqui bem accentuado o seguinte facto: que Vizella, pelas suas condições topographicas, hydrologicas e climatericas, offerece um numero muito restricto de pontos, que possam ser lembrados para a situacção vantajosa d'um

hospital e sobretudo se se tiver de satisfazer á imposicção do local ficar situado ao norte do rio. Além d'isso o preço excessivamente elevado, por que são vendidos os terrenos comprehendidos na zona mias central da povoacção, as difficuldades da escolha achavam-se ainda mais aggravadas.

N'estas circumstancias, a commissão depois de detidamente discutir e apreciar os poucos logares, que poderiam satisfazer mais vantajosa ao fim desejado, fez recahir a sua escolha definitiva e unanimamente no unico que lhe pareceu reunir todos os requisitos necessarios, de hygiene, de economia, de situacção e de commodidade.

E' este terreno denominado o *Outeiro*, e acha-se situado na linha de demarcaçao das duas freguezias de S. João e de S. Miguel das Caldas.

Pertence na maior extençao aos menores Fernando e Domingos, filhos de Domingos de Sousa Ribeiro; em menor extençao ao snr. Francisco Antonio da Silveira e ao snr. Antonio Joaquim da Silva Bravo; os primeiros moradores d'este concelho e o ultimo da freguezia de Santo Adrião de Vizella, concelho de Felgueiras.

O terreno, como convém para edificacções d'esta indole, é moderadamente elevado em relacção á

bacia, em que assenta a povoacção, aberto a todos os ventos, sem comtudo ser demasiadamente exposto; é secco, com sub-solo silico-argilloso perfeitamente permeavel, moderadamente quente, podendo ser facil e abundantemente provido d'agua potavel da melhor qualidade que se encontra em Vizella, e, além d'isso, essa agua poderá, sem auxilio de aparelhos de elevadores, circular em todos os pavimentos do edificio. Por esse terreno passa uma levada particular d'agua de lima que, por meio d'um contracto simples e facil de obter do seu possuidor, poderá servir para a irrigacção dos terrenos annexos ao hospital e para a montagem economica de uma lavanderia privativa.

As despesas d'expropriaçao não poderão ser muito elevadas, attendendo a que uma grande parte do terreno é de monte, sem arvoredo, e outra parte é constituida por uma eira de pequeno valor e por leiras seccas de insignificante rendimento. Ha apenas a expropriar uma casa—velho pardieiro—cujo valor deve ser principalmente computado pelo local em que assenta, mas que, ainda assim, não é de primeira ordem. Ha tambem um campo, não muito extenso, constituido, na metade, de terra de qualidade inferior.

A situacção é incontestavelmen-

FOLHETIM

GUIMARÃES ANTIGA

Costumam juntar-se na pharmacia Barbosa uns bons velhotes conversando alegremente sobre diversos casos que se vão desenrolando aos seus olhos e que, segundo elles affirmam, nada se parecem com aquelles que ha setenta annos aqui se passavam.

Não ha nada que mais me entretenha do que escutar a interessantissima conversa d'esses honrados negociantes aposentados.

Ainda hontem apanhei trez em flagrante.

—Quem nos diria a nós que havia-mos de ver estas ruas e estes largos como hoje estão, assim completamente transformados?!

—Quando nós iamos acompanhar

os patrões ao theatro velho que era nas casas de Villa Pouca, conduzindo lampeões accesos, para elles verem aonde punham os pés!

Ainda lá tenho em casa um d'esses lampeões!

Ali onde se vê hoje a igreja de S. Pedro, que por signal nunca a hão-de acabar de construir, existiam umas cinco casitas.

Em uma d'ellas morava um chapelheiro.

E a Alfandega onde se vendia o peixe, com as latrinas á beira, tudo aquillo uma imundicie?!

Hoje ha n'aquelle logar um corrente de casas onde se vê o bello estabelecimento do Jordão, a chapellaria da D. Anna, o hotel do «Zé» Maria, o estabelecimento do Roberto, etc.

Que enorme differença.

—Aqui ao lado na casa do Manoel Castro, era o hospital da Misericórdia.

Houve um tempo em que o Ferreira e o Simões faziam guardas ao hospital, vestidos com as suas fardas de milicias. Lembra-se?

—Oh! se lembro! até um d'elles queria ficar sempre de sentinella á porta para conversar com as raparigas que passavam pela antiga rua d'Arrochella.

Bom tempo esse!

Não havia illuminaçao publica, de maneira que, quando á noite me mandavam levar qualquer encomenda ao estafeta, eu atravessava este largo do Toural com o Crêdo na bocca e a cada passo me encharcava nas poças d'agua que por aqui havia!

Era n'este largo onde o regimento 18 fazia exercicio, mas ás vezes tambem o coronel Pereira lhe passava

revista ali no largo da Misericórdia.

Vinha o regimento formado lá de cima dos quarteis com a musica na frente e parava junto da casa dos Coutos onde morava o coronel.

Elle sabia de casa e ali mesmo lhe passava revista.

Que bonito aquillo era. Hoje não se vê d'isso.

—E as portas da cidade? Uma ali á esquina do Bernardino.

Chamava-se o «Postigo».

Outra á porta da Villa, outra a S. Bento e outra á «Torre dos cães».

Todas se fechavam á noite, ao toque do recolher, e o sino da Oliveira dava signal.

O que tinha graça era o modo d

te a mais bella que possui esta povoação; é descoberta de todos os pontos e o panorama, que d'ali se descobre, é cheio de paizagens verdadeiramente surprehendedentes. Sem ficar dentro da povoação dista d'ella menos d'uma centena de metros no seu ponto mais aproximado; o acesso é facilimo e pouco dispendioso. Fica nas proximidades do estabelecimento balnear, do açougue e dos estabelecimentos de commercio, etc.

As vantagens, pois, que este local offerece debaixo de todos os pontos de vista que se considere, são de tal ordem e tão evidentes que o impõe a todos que o observam.

A sua escolha foi, pois, unanime; apenas o quarto signatario por razões d'ordem e de conveniencia puramente local, manifestou o seu pesar por não se poder encontrar outro lugar que reunisse as condições necessarias e que ficasse mais proximo da sua parochia; todavia com esta consideração não quiz mais do que consignar os desejos e o empenho de satisfazer a uma condição que nem se acha exposta no testamento do benemerito bemfeitor, nem é essencial para a boa escolha do local; porque o escolhido, sendo situado no centro da bacia de Vizella, apenas faz augmentar aos seus parochianos o trajecto de cem a duzentos metros.

D'esta forma se realizaram os trabalhos da commissão, a qual procurou da melhor vontade e com o maior escrupulo satisfazer ao importantissimo encargo que lhe foi confiado.

Entende, por ultimo, dever fazer ainda uma ultima consideração que reputa da mais subida ponderação: acha conveniente que a exc.^{ma} mesa da Santa Casa, não afrouxando no zelo muito louvavel com que procura realisar de prompto a obra em questão, se não demore muito em proceder á expropriação do terreno indicado, para obstar a qualquer edificação, que sobre o mesmo possa vir a fazer-se brevemente, como lhe consta, o que impediria, ou pelo

menos dificultaria a sua aquisição futuro.

Deus guarde a v. exc.^a—Caldas de Vizella, 10 de março de 1888. —Ill.^{mo} e exc.^{mo} snr. provedor da Santa Casa da Misericordia de Guimarães.

Abilio Torres
Abade Antonio José Felix Gomes
Abade João Evangelista da C. Veiga
Reverendo Laurentino José Dias
José de Freitas Oliveira

Este officio foi presente á Santa Casa da Misericordia de Guimarães em sessão de 1 de maio de 1881, sendo entam, pelo snr. Provedor proposto que a mesa resolvesse se seria ou não conveniente que o terreno indicado no officio fosse vistoriado e medido e que se lhe levantasse a competente planta, colhendo ao mesmo tempo informações do seu custo e condições da aquisição.

E como a mesa desse parecer favoravel ficou resolvido que o snr. Provedor, a quem foi dado um voto de confiança, tratasse d'esse negocio como mais conveniente lhe parecesse.

Esta vistoria teve logar no dia 14 de junho de 1888, fazendo-se o snr. Provedor acompanhar por alguns mesarios e pelos snrs. dr. Avelino Germano da Costa Freitas, entam sub-delegado de saude em Guimarães, e dr. Ignacio Teixeira de Menezes, engenheiro.

O parecer d'estes cavalheiros encontra-se indicado na acta da sessão de 15 de junho de 1888, de que publicamos o seguinte extracto:

—«O snr. provedor participou á mesa que no dia anterior fora acompanhado por alguns snrs. mesarios e pelos exc.^{mos} snrs. sub-delegado de saude dr. Avelino Germano da Costa Freitas e engenheiro dr. Ignacio Teixeira de Menezes, ver e inspecionar o terreno indicado pela respectiva commissão para se fundar em Vizella uma casa de caridade ou misericordia, conforme o legado instituido pelo bemfeitor Antonio Fran-

cisco Guimarães; mas que nada se resolvera de definitivo a tal respeito, ficando ainda a escolha e approvação d'aquelle terreno dependente d'uma segunda inspecção.»

Esto passou-se em 15 de junho de 1888, e parecia que estava perfeitamente assente que fosse construido o hospital, mas em sessão da Santa Casa de 25 de fevereiro de 1889, surgiram duvidas quanto á natureza da casa de caridade a construir, assim como da oportunidade da sua fundação, como se pode ver do extracto da acta da mesma sessão e que nós aqui publicamos no nosso penultimo n.º e no primeiro artigo subordinado á epigraphie que encima este.

Convem pois agora apurar a quem cabe a responsabilidade da demora havida na execução do legado e é d'isso que tractaremos no proximo n.º servindo-nos para esse fim as informações colhidas na secretaria da Santa Casa da Misericordia de Guimarães, amavelmente offerecidas no officio a que nos referimos no final do nosso artigo passado, assim como as que, por fóra, conseguimos colher.

O S. NICULAU

Prejudicados pelo tempo chuvoso e humido, e empobrecidas pela falta de alma e mocidade que ultimamente se vem notando na classe academica, a classe folgazã por excellencia, decorreram tristes e pouco animadas aquellas vistosas festas com que os estudantes d'outrora, os discipulos do Venancio e mais recentemente esses que ainda agora fremem ao ouvir um rufo de caixa, tam pomposa e galhardamente festejaram o santo padroeiro dos estudantes.

E' que antigamente um estudante de 30 ou mais annos era sempre um rapaz, sempre alegre, sempre folgazão, não pensando mais que em *reinar*, chalacear com as moças e... estudar.

Hoje tudo mudou: um moçoinho ainda imberbe, com o bigodito a apontar, ahí pelos 15 ou 16 annos, accaso frequenta, a 3.^a, 4.^a ou 5.^a classe dos lyceus, tem já

um porte serio e maduro, fuma tranquilamente o seu cigarro, escreve nos jornaes, bota *paixão* a serio, pensa em casar e está promptinho a constituir familia.

Claro está que um rapaz assim *avelhado* não pode transmitir a sua juvenalidade, o seu enthusiasmo a umas festas sedentas de alegria e da embriaguez da folia, porque não tem esse enthusiasmo, porque lhe morreu no berço essa juvenalidade.

E se alguns ainda vemos por essas ruas *zurzindo* n'um zabumba é que toma a coisa como bambochata, como um extraordinario, como um pareuthsis emfim na sua vida prematuramente pesada.

Causaram-nos tristeza, confessamol-o as festas escolasticas antebonte terminadas no velho burgo vimaranense; vimos passar ahí por essas ruas, sob as cordas pezadas da chuva que estalejava nas pedras e transformava as ruas em regatos, esse cortejo ainda ha poucos annos tão alegre e ruidoso e e agora enlameado porco, a tiritar com frio e...

Quem escreve estas linhas foi, ainda ha bem poucos annos, estudante, mas estudante alegre e despreocupado e, como tal, pagou o seu tributo em admiração e enthusiasmo ás queridas festas escolasticas: arrancado á vida academica pelas leis inflexiveis do destino, ainda hoje sente em si um fremito de enthusiasmo ao ouvir as notas maviosamente encantadoras do hymno saudoso da pleiade a que pertenceu: foi um dos que ha annos contribuiu com o seu nenhum valimento, mas com o seu muito enthusiasmo para arrancar esses folguedos do olvido em que tinham caido.

Pois o ex-estudante alegre e turbulento, hoje acorrentado á vida de trabalho, longe d'esses folguedos sentiu ha dias, ao ver passar n'um dia tristissimo de chuva o cortejo do *tando*, sentiu que os olhos se lhe enchiã de lagrymas de saudade porque *isso* que por ahí passava não era mais do que um espectro do que foram, ainda ha tam poucos annos as festas do S. Nicolau.

Mas ha ainda em Guimarães um bom punhado de *velhos*, d'aquelles que tambem sentiram e amaram essas festas, ha ainda ahí um Jeronymo Sampayo, um Padre Gaspar Roriz, um Carlos Abreu, um Alvaro Machado, um Padre Alfredo Correia, um Alberto Margaride, um Francisco Queiroz e muitos outros que não nos accordem agora á memoria, fallando já

accender os lampeões da illuminação, quando foram postos ahí n'algumas ruas.

Aqui no Toural havia dois, na Alfandega outros dois, á Senhora da Guia outros dois, etc. Andava um homem com a chave de um cadeado; chegava, abria-o e puchava por uma corrente. O lampeão descia; depois de o accender tornava a puchar pela corrente o lampeão subia e lá ficava no alto dando uma luz lindissima não inferior á de hoje «em certas noites».

Vieram mais tarde os candieiros de petroleo, e nós julgavamos que superior a isso, nada viria.

tou Guimarães?

Chegou aqui n'um sabbado, 15 de maio e foi hospedar-se na casa do Cavallinho.

Na quinta e na sexta-feira chegavam de momento a momento, grandes carroças conduzindo toldos, coberturas, louças, colchões, emfim, muita cangalhada pertencente á casa real.

Parece que a sr.^a D. Maria II, julgava que vinha para aqui acampar n'algum monte e que não encontraria casa aonde podesse ser recebida.

As carroças paravam todas á porta do Campos e então diziam aos cocheiros.

—«Levem isso para o paço. O paço era na casa do Cavallinho. Todos aquelles campos que a circundavam ficaram coalhados de carros

que tinham vindo de Lisboa, do Porto, de Coimbra e de Braga.

Nunca vi tantos carros na minha vida.

—A rainha demorou-se aqui dois dias. Houve illuminações e musica e ali junto do «Cruzeiro do fiado» que ficava em frente da casa do Sousa Junior, levantou-se um rico pavilhão guarnecido a seda azul e branca.

A Senhora D. Maria II quando chegou dirigiu-se para o pavilhão e ali lhe foram entregues as chaves da cidade.

Depois mettu pella Porta da Villa e foi á Oliveira resar.

O povo era muito e todos desejavam ver de perto a Senhora D. Maria II.

Morava na rua da Rainha um onrives chamado «Zé Frade», aonde

mora agora o Agostinho vidraceiro. Era um grande mignelista.

Eu para fugir aos encontrões do povo entrei para a loja do «Frade», e elle que não tinha deitado cobertores nas janellas e fechara uma das portas da loja, appareceu-me lá de dentro com uma espada velha na mão gritando furiosamente voltado para mim: «aqui quem der vivas á Rainha mata-o».

Eu tive-lhe medo e deitei a correr para a rua.

Em Vizella estava preparada uma grande festa á Senhora D. Maria II, e faziam tenção de lhe pedir pra elevar aquell povoação a concelho.

(CONTINUA)

Antonio Infante

—E quando a sr.^a D. Maria II visi-

só dos mais modernos, que, apesar de estarem proscriptos pelo inflexível Estatuto que tanto respeitamos podem, no entanto, com a sua experiencia, com o seu amor por estes folguedos, com o seu patriotismo enfim unir-se e quadruar e guiar aquelles que tem a ventura de serem agora os que tem por dever sustentar essa festa que não deve morrer porque é uma tradição, que não deve acabar porque deve ser eterna, porque deve seguir, de geração em geração, atravez dos seculos, como atravez dos seculos chegou até nós.

Eis pois o nosso alvitre, o alvitre d'um entusiasta das festas de S. Nicolau que não é já estudante e que por isso não pode, nem deve, nem quer tomar parte n'ellas, mas que quer e quer muito que ellas vivam e brilhem.

A luz electrica

Realisou-se no dia 27 do mez findo a annunciada reunião da assembléa-geral da Companhia dos Banhos de Vizella a quem, no nosso penultimo n.º dirigimos um apelo para tractar do importantissimo assumpto da installação da luz electrica em Vizella.

Fallou-se n'essa reunião, no assumpto em questão?

Resolveu se alguma coisa?

E' o que não sabemos por nada nos ter constado do que lá se passou, mas cremos bem que foi caso abandonado, porque, de contrario alguma coisa já teria transpirado.

E no entanto Vizella precisa urgentemente de que lhe seja melhorado o systema illuminante, e, desde que se veja que pela Companhia dos Banhos de Vizella nada se consegue preciso será pedir esse melhoramento por outro lado que não pode ser senão a Ex.^{ma} Camara Municipal do concelho.

Estamos certissimos de que, desde o momento em que, pela Ex.^{ma} Camara seja posto a concurso o contracto para o fornecimento de luz electrica em Vizella, esse concurso não ficará deserto, não faltando quem, nas condições em que tal melhoramento foi montado em Guimarães, acceite a incumbencia de o fazer em Vizella.

E n'esse sentido devem empe-

FOLHETIM

A princeza

Anna

LENDA ROMAICA

CONCLUSÃO

v

O paiz inteiro está sobresaltado por uma incrível noticia.

Chisai Mizza foi encontrado no bosque, com um punhal cravado no coração.

nhar-se todos quantos prezam o desenvolvimento local d'esta formosa terra, tendo nós a certeza de que, desde que com tal fim se trabalhe e trabalhe com vontade o problema será satisfatoriamente resolvido.

E por hoje quedamo-nos por aqui.



LETTRAS

Guitarra Portugueza

LXVII

Era da côr do luar
A carta que me escreveste;
Por o que n'ella disseste
Vi o amor a despontar.

Albino Basto

LXVIII

Por um sorriso d'amor
Colhido nos labios teus
Eu dou, se possivel for,
A minha parte nos ceus.

F. Neves Pereira

LXIX

Como a lua ha muita vida,
Caveira branca e gelada,
Que, tendo a luz emprestada,
Só na apparencia é fruida.

A. Shchiappa M. Ventura

LXX

Longe de ti, minha amada,
Sem te ver, sem te sentir,
Eu sinto a vida parada,
Eu sinto a vida fugir!

Violeta

LXXI

A formosa entre as formosas, a gentil princeza Anna parecia radiante de felicidade, por sobre a areia das alamedas do seu jardim.

Se lhe perturbam levemente a alegria, algumas imagens terriveis, algumas recordações tristes, que lhe acodem á mente como sombra do passado.

Pensa no seu filho abandonado, para servir de pasto aos lobos famintos; pensa na lucta que teve com o tártaro e no instante em que lhe cravou o punhal no duro coração. Porem tudo já passou. Agora, estreita o filho nos braços, e duas borboletas dormem pousadas n'uma flor de liz.

Os anjos do céu bemdizem a mãe venturosa.

Não ha nada mais terno nem mais heroico, do que o amor maternal no coração de uma romoica.

Creança! abre-me os braços,
As nossas almas unamos
D'amor nos flaxidos laços,
D'esse amor que nós juramos.

A. C. Guise



Fez ante-hontem annos a ex.^{ma} senhora D. Gracia Leite Corrêa Almada (Azenha), filha do nosso illustre amigo snr. Conde de Azenha.

Muitos parabens.

Tambem no domingo ultimo passou o anniversario natalicio do nosso querido amigo Martinho Corrêa Leite Almada (Azenha), egualmente filho do snr. Conde Azenha.

Num abraço enviamos ao nosso amigo sinceras felicitações.

Esteve nos ultimos dias da semana finda, em Guimarães o nosso amigo e querido collega de A *Voç Publica*, Arnaldo Pereira.

Retirou para o Porto o nosso amigo Antonio C. Martins, que ha mezes se encontrava na sua quinta do Castello (Polvoreira).

Com pouca demora está para o Porto o nosso estimado assignante snr. Bernardino Jordão conceituado negociante vimaranense.



E' bruto, não é?

O correspondente de Guimarães para o *Jornal de Noticias*, em carta de 5 do corrente noticiava o quanto o mau tempo tem prejudicado as festas ao S. Nicolau, e terminava assim:

«Se a entrega das maçãs não for melhor do que isto que temos visto até hoje, então... a morte das festas escolasticas é certa.

Que, de resto, não deixa saudades.»

Não faziamos a esta piada outro commentario alem da epigrapha que encima esta noticia se não sentissemos *ganãs* de perguntar ao conspicuo:

—Então quem é que não deixa saudades.

São as festas que não deixam, ou é a morte que não deixa?

Mate as festas mas respeite a... grammatica.

Desastre

Ha dias um creado do snr. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, andando a remover umas pipas foi por uma d'ellas colhido ficando com uma perna em lamentavel estado.

Chamado promptamente um facultativo, prestou ao ferido os primeiros socorros, parece porém que sendo imprescindivel a amputação da perna esmagada.

Missa do 7.º dia

Teve logar ante-hontem na parochial egreja de S. João das Caldas a missa do 7.º dia do fallecimento do snr. Joaquim de Freitas Ribeiro de Faria.

Assistiram muitas senhoras e cavalheiros.

“A Flor do Tamega.”

Este nosso estimado collega amarantino entrou no 9.º anno da sua vida jornalística.

Só quem não sabe a lucta constante que custa a sustentação de um jornal de provincia é que não se sente admirado ante os esforços indispensaveis para fazer aguentar durante 8 annos uma empreza tão ingrata.

Nós desejamos ao nosso caro collega uma vida toda de flores, enderessando-lhe os nossos parabens.

Academia litterario-religiosa

Hoje, pelas 8 horas da noite deve realizar-se n'um dos amplos salões da V. O. T. de S. Francisco, em Guimarães uma academia litterario-religiosa, promovida pelo Ex.^{mo} R.^{mo} D. Prior da Collegiada d'aquella cidade e destinada a abrilhantar as festas da Immaculada Conceição que a aquella cidade se veem realisando desde o dia 5 passado.

O programma da Academia, que não publicamos por falta de espaço é deveras atrahente.

Sociedade Anti-fumista de Guimarães

Na passada quinta-feira, 4 de dezembro teve logar a primeira festa trimestral d'esta novel mas já florescente sociedade que actualmente conta já 46 socios.

Constou a festa de um opiparo jantar servido no Grande Hotel do Toural, jantar a que prezidiu o snr. João Lopes Cardoso, digno presidente da sociedade.

Ao *dessert* levantaram entusiasticos brindes os snrs. P.^o Gaspar Roriz, Dr. Domingos de Araujo, Dr. Antonio Marques da Silva Lopes e alguns outros.

Durante o jantar que terminou cerca das 8 horas da noite tocou no jardim interior do Grande Hotel do Toural a Nova Phylarmonica Vimaranense.

Nesse dia foi distribuido um n.º especial do *Commercio de Guimarães*, todo dedicado á propagan-da anti-fumista.

Minerva, Typographia **GUISE**

Rua Nova de Santo Antonio 123—Guimarães

Esta typographia, recentemente montada com tudo o que ha mais moderno em caracteres allemães, encarrega-se de trabalhos a oitro e côres, jornaes e obras de livro, mappas, facturas, bilhetes de theatro, enveloppes, circulares, cartões de visita. etc

ESCROPHULAS, LYMPHATISMO ANEMIA. são positivamente curadas com a FUCUGLINA de POMBEIRO.

O tonico reconstituinte mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradável á vista ao olfacto e ao gosto. As proprias creanças tomam a FUCUGLICINA como gozozeima. Substitue com enormes vantagens o oleo de bacalhão. É um producto inalteravel.

Frasco 600 reis, meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro 11, Cedofeita, PORTO.

DENTES BRANCOS e saneamento da boca, conseguem-se com a HYGIENICA, (pasta dentifrica de glicerina thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere. Por 200 reis, ninguém deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos—OS DENTES—

Pharmacia Pombeiro, 11 Cedofeita, PORTO.

GOTTA, RHEUMATISMO, AFECÇÕES das vias urinaarias combatem-se com o melhor successo com os SAES DE LITHINA effervescente de POMBEIRO.

Evitar a substituição de simlares impuros, inactivos ou mal dosados, exigido sempre os da Pharmacia POMBEIRO. Cada colher de chá contém 20 centigrammas de sal activo.

11, Cedofeita, PORTO.

MEDICAMENTOS PURISSIMOS Apparelhos e instrumentos cirurgicos. Especialidades pharmaceuticas das mais raras, artigos de penso perfumaria dos melhores auctores.

Preços desafiando toda a concorrência.

Pharmacia Pombeiro—Cedofeita, 11

Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto.

Empreza editora do Atlas de Geographia Universal

Rua da Boa-vista 62-2º Lisboa. Obras em distribuição; *Atlas de Geographia Universal Descriptivo e illustrado*. Um volume encadernado em percalina contendo 40 mappas a côres e 160 paginas de texto profusamente illustradas 65700 reis. Cada fasciculo semanal com mappã e uma folha de 4 paginas 150reis.

Vida e aventuras Robinsan Crusoe

por Daniel Defoe. Um volume de 389 paginas illustrado—brochado 15700 reis, encadernado 25500 reis. Fasciculo semanal 50 reis. Tomo mensal 250 reis.

Atlas de Portugal e colonias Descriptivo e illustrado. Esta obra contém 45 fasciculos—1 mappa a cores e 4 paginas de texto illustradas, ao preço de 170 reis para o continente e illas adjacentes, 170 reis para o ultramar e 13000 fracos para Brazil.

Historias dos Bastardos reaes.

Complemento á historia de Portugal. Grande livro de historia devido á penna de AFFONSO GAYO e brilhantemente illustrado por ALBERTO DE SOUSA e A. QUARESMÁ cada fasciculo semanal de 16 paginas, em formato grande e profusamente illustrado 50 reis.

Um tomo mensal de 80 paginas, magnificamente illustrado 250 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES:

Uma estampa re. resentando a vista geral de Lisboa.

Toda a correspondência deve ser dirigida á empreza ou ao representante no Porto,

Livraria Portuqueza

55—Largo dos Loyos—56

PORTO

Recebem-se assignaturas na redacção d'este jornal.

PHOTOGRAPHIA

SILVA E FILHOS

RUA DO DR. ABILIO TORRES—VIZELLA

No magnifico e bem montado atelier d'este antigo e conhecidissimo estabelecimento executam-se todos os trabalhos relativos á arte photographica desde a miniatura até ao tamanho natural. Especialidade ampliações em platinotypia, grupos executados no atelier ao ar livre, instantaneamente. Tem á venda uma bella collecção de vistas dos locaes mais pittorescos de Vizella, assim como se encarrega da confecção de bilhetes postaes illustados com vistas ou com retratos. Executam-se trabalhos por todos os systemas conhecidos, assim como coloridos, principalmente em trages de phantasia e á viannense. Concluem-se os trabalhos dos snrs. photographos amadores. Os preços são os mais convidativos Opera-se com todo o tempo. Conservam-se os clichês.